

Jornal dos CRIADORES

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO V - Nº 51 - MARÇO 2005

Frigoríficos prometem acabar com tabela de deságio

Compromisso foi assumido em reunião entre representantes da pecuária, da indústria de carnes e do Ministério da Agricultura, no dia 3 de março, em São Paulo. Pág. 9

Rastreabilidade em risco?



Mesa-redonda na ABC discutiu a situação atual da rastreabilidade bovina.

Depois de seu apogeu em junho do ano passado, quando recebeu o registro de mais de 4,6 milhões de animais, o Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina, Sisbov, entrou em declínio e hoje está paralisado. E, pior, sem definições sobre o seu futuro. Insatisfeitos com essa situação, os participantes da mesa-redonda "Rastreabilidade Bovina – como desatar o nó" enviarão um documento ao ministro Roberto Rodrigues. (Pág. 3).

A pecuária pelas mãos femininas

A fazenda Mariópolis, em Itapira (SP), tem particularidades que a tornam uma vitrine: só há animais de raças adaptadas, um sistema-piloto de rastreabilidade registra a vida de todo o rebanho e a propriedade serve para aulas de campo a estudantes de agronomia, veterinária e zootecnia. E por trás dessa eficiência está... uma mulher. (Págs. 6 e 7)



Maria Lúcia Abreu Pereira investe no melhoramento de raças adaptadas

Força dos frigoríficos define preço da carne.



Veja entrevista com Fabiano Tito Rosa, da Scot Consultoria. Págs. 4 e 5

Unidade, ainda que tardia.

Luis Alberto Moreira Ferreira

Presidente da Diretoria Executiva

No dia 18 de fevereiro comparecemos, em nome da ABC, à sede da Federação da Agricultura do Estado de Goiás, em Goiânia, nos juntando a várias centenas de pecuaristas, a maioria daquele Estado. Realizava-se naquela oportunidade uma reunião especial do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte, órgão da CNA, para discutir a ação recente dos frigoríficos em reduzir o preço da arroba do boi gordo e, como foi feito, encadear-se um movimento de reação por parte dos pecuaristas.

Além do acerto das decisões tomadas, todas oportunas para o momento (veja notícia na página 9), o que também merece menção sobre o referido encontro foi o sentimento de união que ali se viu. Infelizmente, está aí a história para confirmar, união nunca foi uma das características de nossa classe pecuária. Nem parece que somos nós, pecuaristas, os principais responsáveis pelo fato de o Brasil acumular dois recordes expressivos: o de possuir o maior rebanho comercial do mundo e de ser o maior exportador de carne bovina. Uma classe que empresta essas virtudes a um país

não pode continuar desunida, e, por assim agir, sofrer toda sorte de contratempos, desestímulos e prejuízos.

A situação que motivou a reunião de Goiânia é exemplar: precisou que os frigoríficos promovessem uma ação coordenada de redução do preço da arroba – o que significa dizer, desqualificar o trabalho e os investimentos dos pecuaristas – para que nossa classe resolvesse se mobilizar.

Dois processos recentes, no entanto, mostram que a redução de agora do preço da arroba é apenas a gota d'água que fez transbordar um recipiente já cheio de injustiças, ou, se preferirmos, de desajustes de mercado.

Um desses processos se refere ao vertiginoso aumento das exportações da carne bovina brasileira, acompanhado da crescente valorização da tonelada no mercado externo, sem que isso representasse algum tipo de ganho aos pecuaristas. Assistimos o País se vangloriar de mais uma conquista do agronegócio, mas continuamos de bolsos vazios...

O outro processo se refere ao constante aumento do preço dos

insumos, em percentuais bem acima da inflação, enquanto, no mercado interno, a valorização da carne foi negativa, ou seja, os minguados reajustes havidos não acompanharam a desvalorização do Real. Garantimos o abastecimento de uma proteína fundamental e arraigada na cultura alimentar do brasileiro, mesmo que isso represente prejuízos para o nosso negócio...

Esses dois processos mostram que não é necessário voltar muito no tempo para se confirmar que os pecuaristas precisam valorizar sua união. Se tivéssemos um associativismo forte, efetivamente determinado a identificar as questões mais importantes da pecuária, discuti-las em profundidade e encaminhar suas soluções, certamente não haveria ambiente para que os frigoríficos agissem de modo unilateral e coercitivo como vêm fazendo agora.

Por mais que as decisões tomadas em Goiânia tenham sido acertadas, há o risco de suas boas consequências serem meramente passageiras, caso a classe pecuária não construa uma união vigorosa e duradoura. Lições, para isso, não nos faltam.



Associação Brasileira de Criadores

Av. José César de Oliveira, 181 - 11º andar
Vila Leopoldina
CEP 05317-000 - São Paulo-SP
Fone: (11) 3832.9369 Fax: (11) 3831.2731
E-mail: abc@abccriadores.com.br www.abccriadores.com.br

Associação Brasileira de Criadores (ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos), reconhecida como utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958. Registrada no Ministério da Agricultura sob nº35, como jurisdição nacional.

Diretoria

Presidente: Luis Alberto Moreira Ferreira

Vices-Presidente: Ney Soares Piegas, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Luiz Francisco Pavan Silveira, Eduardo Nunes Gusso.

Secretários: Jair Martineli, Wanda Pompeu Geribello.

Tesoureiros: Gustavo dos Reis Filho, Francisco Márcio da Costa Carvalho.

Conselho Deliberativo

Presidente: Nelson Luiz Baeta Neves

Vice-Presidente: Sílvia Maria Crespi

Conselheiros Natos: Manoel Epício Pereira de Queiroz Filho, Guilherme Monteiro Junqueira, José Cassiano Gomes dos Reis Junior, Luis Alberto Moreira Ferreira.

Conselheiros Efetivos: Carlos Eduardo Moreira Ferreira, José Arnaut Dimarzio, José Luiz de Paula Eduardo, Ney Soares Piegas, Eduardo Dias Roxo Nobre, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Elisa Guerra Malta Campos, Isabel Sampaio Moreira Piegas.

Conselheiros Suplentes: Luiz Rondon Teixeira Magalhães, Francisco Márcio da Costa Carvalho, Greice Mara Martins Gomes Martins da Silva, Jair Martineli, Gustavo dos Reis Filho, Carlos Eduardo Duprat, Edgardo Héctor Pérez, Eugênio Salgueiro Gomes.

Conselho Fiscal

Efetivos: Edgardo Héctor Pérez, Licínio dos Santos Silva Filho, Eugênio Salgueiro Gomes
Suplentes: Maria Eugênia da Silva Telles, Milton Saad, Theodoro Quartim Barbosa Netto

acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado pela Acadêmica Agência de Comunicação.

(11) 5549-1863

Edição: José Roberto Ferreira
Projeto gráfico e arte: A. C. Prado

Paralisado, Sisbov padece de falta de definições.

O Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina, Sisbov, está paralisado e sem rumo, como resultado da pressão ao Ministério da Agricultura de setores contrários à rastreabilidade.

Esta foi uma constatação unânime entre os participantes da mesa-redonda "Rastreabilidade Bovina – como desatar o nó", promovida pela ABC no dia 22 de fevereiro, em sua sede, em São Paulo. Entre os cerca de 50 participantes estavam diretores da ABC e da Associação das Empresas de Certificação e Rastreabilidade Agropecuária (ACERTA), diretores de certificadoras, pecuaristas e representantes de empresas fornecedoras de componentes para rastreabilidade. O pecuarista e ex-secretário executivo do Ministério da Agricultura, José Amauri Dimarzio, também compareceu, atendendo ao convite da ABC.

Descaminho

Instituído no início de 2002, o Sisbov passou a receber o registro dos animais em 15 de julho de 2003, quando deveriam permanecer na base de dados por um período mínimo de 40 dias antes do abate. A partir de maio de 2004, o prazo de permanência, que passaria para 90 dias, foi revogado, e até hoje permanece a exigência de 40 dias.

Para o presidente da ABC, Luís Alberto Moreira Ferreira, que também participa do Comitê Técnico Consultivo do Sisbov, um marco para que o sistema entrasse num "descaminho" foi



DO CONTRA Dimarzio: há pessoas trabalhando contra a rastreabilidade.



PARTICIPAÇÃO Mesa-redonda na ABC resultará em documento ao Ministério da Agricultura.

a reunião da Comissão de Agricultura da Câmara Federal, realizada no dia 3 de junho de 2004. "Assistimos ali a uma sequência de ataques à rastreabilidade e ao Ministério da Agricultura", lembrou Luís Alberto. José Amauri Dimarzio confirmou que o Ministério sofreu pressão de deputados, que ameaçaram entrar com um projeto de lei na Câmara Federal que se sobreporia às normas do Sisbov. Dimarzio, que deixou o Ministério em dezembro do ano passado, disse que "saí de lá convencido de que há setores trabalhando contrariamente aos interesses do Brasil: predominou uma falta de visão de longo prazo nas últimas decisões sobre o Sisbov".

Ninguém sabe

Para o presidente da ACERTA, Luciano Medici Antunes, "o grande problema neste momento é a falta de definições". "Que sistema temos hoje? Ninguém sabe", enfatiza. No seu entendimento, tanto os pecuaristas como as certificadoras cumpriram as regras quando elas estavam claramente estabelecidas. "Prova disso é número de registro de animais", acentua. Em junho de 2004, foram registrados 4,6 milhões de animais, número que caiu para menos de 700 mil em dezembro. "Todas as certificadoras estão trabalhando no vermelho", revelou Antunes "Daqui a

pouco não vai ter mais certificação no Brasil, por falta de ter quem faça".

Jose Pereira Benza, pecuarista paraguaio que trabalha com sistema de gestão de rastreabilidade no Brasil, acentuou que o País agiu de forma pioneira ao implantar o Sisbov, mas que agora está sendo passado para trás. "O Uruguai fez um bom sistema de rastreabilidade, baseado nos erros cometidos pelo Brasil. E o Chile fez um ótimo sistema, baseado nos erros do Brasil e do Uruguai", afirmou Benza, que disse ter sido convidado pelo governo do Paraguai para ajudar a montar o sistema local.

Com base no que foi discutido na mesa-redonda, a ABC e a ACERTA encaminharão um documento ao ministro Roberto Rodrigues. "Temos que expressar nossas opiniões e sugestões para que o processo retorne o caminho normal", explicou Luís Alberto.



NOS TRILHOS

Luís Alberto: Sisbov deve retomar caminho normal.

Força dos frigoríficos define preço da carne

"O mercado do boi gordo é caracterizado como de concorrência perfeita, ou seja, regido somente pela lei da oferta e da procura. Contudo, os grandes frigoríficos, concentrando forças, ostentam uma posição estratégica bastante favorável, que lhes permite maximizar ou minimizar os efeitos da lei em benefício próprio". Esta é a análise do zootecnista Fabiano Tito Rosa, diretor da

Scot Consultoria, para explicar as oscilações de preço do boi gordo sem que os pecuaristas tenham muito o quê fazer. Nesta entrevista, ele explica as razões que levaram à queda do preço da arroba neste início de ano e comenta as ações dos pecuaristas para revertê-la. Ao analisar os mercados interno e externo, Fabiano Rosa conclui que a pecuária é um bom negócio.

Jornal dos Criadores – Nos primeiros meses deste ano o preço da arroba caiu significativamente. O que terá determinado essa queda, quando as previsões iam no sentido de alta?

Fabiano T. Rosa – Ao final de 2004, quando tudo apontava para preços, no mínimo, estáveis, veio o "caso Margem" para desestabilizar o mercado. Animais que antes seriam abatidos no Margem foram remanejados para outros frigoríficos. Estes, já trabalhando abaixo da capacidade normal de abate, conseguiram esticar as escalas. Aí vieram as especulações, de que tinha muito boi no mercado, o que levaria à desvalorização da arroba. Boa parte dos produtores, temendo que as cotações da arroba recuassem, partiu para a venda. Aí sim os preços caíram. A ligeira retração nas vendas externas, o fraco desempenho das vendas internas, a valorização do Real e o aparecimento dos primeiros grandes lotes terminados em pastejo, sobretudo de fêmeas, deram força ao movimento de baixa.

Pecuaristas reunidos em Goiânia, no dia 18 de fevereiro, anunciaram algumas estratégias para pressionar os frigoríficos. Uma delas é deixar de entregar animais por 30 dias. O senhor acredita que vai funcionar?

Cada produtor vive uma realidade. Principalmente aqueles que sobrevivem exclusivamente da pecuária, talvez não tenham força para tanto. Veja que segurar o boi por 30 dias e depois vender a prazo, como

faz a maioria, significa ficar 60 dias sem receber. Outro problema é que em algumas regiões a falta de chuva já começou a prejudicar a capacidade de suporte das pastagens. Sem pasto, é difícil segurar boi.

Agora...é possível que uma significativa parcela dos produtores venha aderir ao movimento, talvez não por 30 dias, mas que seja por 15 ou 20. Já seria suficiente para promover algum tipo de pressão sobre os frigoríficos. De fato isso vem acontecendo hoje. Contudo, é preciso evitar que esse gado represado hoje seja liberado de uma só vez amanhã. O ideal é manter uma estratégia de venda compassada ao longo de toda safra.

Outra estratégia anunciada foi a criação de um "banco de bois"...

Já existem algumas iniciativas nesse sentido. Produtores que negociam em bloco, ofertando animais de qualidade, têm conseguido entre R\$1,00/@ a R\$2,00/@ a mais. É preciso garantir a constância de oferta, o volume e a qualidade, além de acompanhar o mercado diariamente. Nesse caso, há boas chances de êxito.

Foi proposto também que os pecuaristas passem a atuar no ramo da indústria frigorífica. Quais são as chances de êxito?

O segredo está na gestão de custos e de negócios. Será preciso também adotar postura agressiva, pois o mercado de carnes é altamente competitivo, com um grupo forte



Para Fabiano Rosa, "o ideal é manter uma estratégia de venda compassada ao longo de toda safra".

já estabelecido. Outra coisa: o produtor deixará de labutar junto aos frigoríficos e passará a tratar com o varejo, que também é um elo em concentração. As dificuldades não cessam. Hoje, aproximadamente 80% das vendas de carne ocorrem em supermercados. Três grandes redes respondem por cerca de 30% de todo faturamento do varejo no Brasil.

Nos últimos 12 meses, a receita cambial com exportação da carne bovina aumentou em 58,6% em relação aos 12 meses anteriores, enquanto o volume cresceu 42,39%. Por que essa melhor per-

formance de receita não é repassada para o preço do boi gordo?

De 2003 para 2004 o preço da carne exportada aumentou, em dólares, 16%. Já a cotação do boi gordo rastreado em São Paulo, no mesmo período, reagiu, também em dólares, apenas 10%. Vários fatores explicam essa "discrepância". Os frigoríficos argumentam que nem 50% do gado comprado têm condições de atender a demanda externa, ou seja, há problemas de qualidade. Também existem problemas de irregularidade de oferta, notadamente entre os períodos de safra e entressafra. Em síntese, a indústria sempre espera enfrentar dificuldades de abastecimento, que por sua vez criam a necessidade de se adotar medidas de segurança, que implicam em aumento de custos. Além do mais, os frigoríficos têm investido muito para garantir a manutenção e o acesso a novos mercados, principalmente em marketing, gestão e modernização de plantas.

Mas o produtor também convive com riscos, e tem disponibilizado muito capital em sanidade, nutrição, fertilidade do solo etc.

Provavelmente, a razão maior da distribuição irregular dos ganhos obtidos no mercado externo é a concentração de forças dos frigoríficos. De pouco mais de 1.600 mil indústrias fiscalizadas no Brasil, 17 controlam quase 100% das exportações. Destas, cinco respondem por cerca de 80% das vendas externas, sendo que duas abocanham algo em torno de 50% desse montante. Estimativas da Scot Consultoria apontam que os sete maiores frigoríficos do país respondem por pouco mais de 30% do que o Brasil envia para o gancho anualmente. O mercado do boi gordo é caracterizado como de concorrência perfeita, ou seja, regido somente pela lei da oferta e da procura. Contudo, os grandes frigoríficos, concentrando forças, ostentam uma posição estratégica bastante favorável, que lhes permite maximizar ou minimizar os efeitos da lei em benefício próprio.

Considerando a inflação, o preço da carne caiu entre 2003 e 2004, ao mesmo tempo em que os insumos aumentaram. Pelo visto,

o fato de o Brasil ter o maior rebanho comercial do planeta e ser o maior exportador de carne bovina são virtudes que não resultam em benefícios para o pecuarista. Por quê?

O rebanho tem crescido a uma taxa média 10% ao ano. A produção de carne tem acompanhado o ritmo. Mas, internamente, o consumo per capita de carne bovina estacionou, por conta da estagnação da renda do trabalhador e da ausência de ações eficientes de promoção e marketing, que estão começando somente agora. O frango tem se beneficiado disso, tem ganhado espaço. É um concorrente extremamente competitivo. Limita o espaço para o aumento das vendas e dos preços de carne bovina, influenciando negativamente a cotação da arroba.

E nas exportações?

Elas têm absorvido o excedente da produção de carne vermelha, e o Brasil vem conquistando cada vez mais espaço lá fora. No ano passado, em função da redução de oferta, o preço da carne bovina exportada subiu, mas se analisarmos o comportamento dos últimos dez anos, o volume exportado aumentou mais que o faturamento. Ou seja, o preço caiu, e a carne brasileira ainda não é reconhecida como de alta qualidade.

É preciso considerar também a concentração de forças em dois elos da cadeia: frigorífico e varejo. Isso faz com que os produtores acabem por absorver a maior parte do baque advindo de problemas na comercialização da carne. O fato de ter um rebanho grande, faz com que a oferta de gado também seja grande. Além do mais, existe o ciclo pecuário, que influencia na disponibilidade de animais no mercado, alternando períodos de preços baixos e preços mais elevados.

Isso quer dizer que a pecuária não é um bom negócio.

Discordo. Com bom nível de tecnologia, compete com a agricultura. A rentabilidade é baixa em comparação a investimentos no mercado financeiro, por exemplo,

mas também o risco é menor. Além do mais, o gado tem alta liquidez, uma característica favorável extremamente importante.

Qual o cenário oferta/procura na cadeia da pecuária de corte para os próximos meses?

É safra. A tendência é que a oferta vá aumentando gradualmente. Além do mais, o abate de fêmeas voltou a crescer nesse início de ano e deverá permanecer elevado: elas terminam antes dos machos, é época de enviar para o gancho as vacas velhas e de descartar e os preços de bezerras não deram sinais de recuperação. Em síntese, os frigoríficos não devem enfrentar problemas de abastecimento.

O crescimento da economia brasileira poderá proporcionar o aumento do consumo de carne no mercado interno?

É de se esperar que sim. O consumo de carne bovina está intrinsecamente relacionado à renda. Em bolsões de pobreza no Nordeste, por exemplo, tem-se um consumo per capita chinês: 4 ou 5 kg. Em regiões mais desenvolvidas do Sul e Sudeste chega a ultrapassar os 50 kg. Mas é preciso investir também em promoção, marketing e informação aos consumidores.

Em janeiro deste ano as exportações foram cerca de 30% maiores do que em janeiro de 2004, tanto em divisas como em volume. As vendas externas continuarão crescendo em 2005?

O consumo mundial de carne bovina está aumentando, a produção nos países ricos diminuindo, e no Brasil, como visto, está crescendo a galope. Explica-se, dessa maneira, porque as exportações continuarão avançando. Porém, a valorização do Real e o provável aumento da demanda interna devem fazer com que esse crescimento ocorra de forma mais comedida este ano. A Scot Consultoria estima que os embarques aumentem cerca de 15% a 20% em relação a 2004.

"O mercado de carnes é altamente competitivo"

Pecuária, substantivo f

A palavra pecuária está começando a fazer jus à sua condição de substantivo feminino. Atividade tradicionalmente exercida por homens, de pouco em pouco o desafio de administrar rebanhos – e de valorizar a pecuária – está sendo encarado também por mulheres.

Greice Martins, de Bagé, no Rio Grande do Sul, não bastasse cuidar da fazenda e presidir a Associação Brasileira de Hereford e Braford, assumiu ainda a presidência da Confederação Mundial de Braford. Alice Maria Barreto Prado Ferreira, que cria Nelore em Indaiatuba (SP) e Campo Grande (MS), dispôs-se ao desafio de suceder Carlos Viacava na presidência da Associação de Criadores de Nelore do Brasil.

Outro nome que entrou no time feminino da pecuária para ser titular é Maria Lúcia Abreu Pereira, que se dedica à promoção de raças adaptadas, criando e vendendo reprodutores e matrizes.

Ela começou com o Caracu e agora expande seu negócio para animais Bonsmara e Senepol. Tudo isso motivada por gosto pessoal pela pecuária e por uma visão estratégica de mercado: ao seu ver, as raças adaptadas oferecem melhores qualidades do que as europeias para cruzamento industrial.

Opção de negócio

Maria Lúcia é pecuarista desde



NO BATENTE Maria Lúcia participa das avaliações dos animais.

1993. Mas sujar a bota em pastos é algo que ela faz desde criança. “Minha família sempre teve fazenda; criávamos animais de leite e de corte”, conta. Ela, porém, nunca havia trabalhado com negócios rurais. Foi paisagista durante 15 anos, até que no início dos anos 1990 resolveu dar vez à vontade se dedicar à pecuária. Propôs então ao marido, Dario de Abreu Pereira Júnior, comprar uma fazenda. Ele concordou, mas; ocupado com suas atividades no ramo imobiliário, condicionou que Maria Lúcia assumisse a frente dos negócios.

Em 1993, compraram uma fazenda em Itapira (SP). E como não era do ramo, Maria Lúcia não se aventurou.

Ao contrário, cercou-se de todos os cuidados para efetivamente fazer da atividade pecuária um negócio a ser tocado com profissionalismo e baseado em critérios técnicos e científicos. Desde logo, convidou pesquisadores da Esalq para organizar a utilização da fazenda, avaliou o mercado e suas perspectivas e tomou decisões. “Descartamos a possibilidade de nos dedicarmos a alguma raça europeia, porque seria um investimento muito alto; e não queríamos ser apenas mais um a criar Nelore, dentre tantos tão qualificados que já existiam”, conta Maria Lúcia.

A decisão veio de um conselho do irmão, Gilberto, também pecuarista. “Crie Caracu”, sugeriu ele, baseado em duas constatações e em uma previsão: faltavam bons reprodutores naquele momento, havia necessidade de se promover o melhoramento da raça Caracu e as raças adaptadas, sobre as quais pouco se falavam no Brasil, haveriam de ganhar espaço no mercado.

Maria Lúcia lembra que o pessoal da Esalq em princípio relutou diante da ideia de criar Caracu, mas depois concordou. Presente no Brasil há quase 500 anos, o Caracu já demonstrou estar totalmente adaptado às condições climáticas das diferentes regiões do País e desenvolveu um resistente sistema imunológico.

As adaptadas no Brasil

Vindo da Europa, o Caracu está no Brasil desde 1534. Por ter sobrevivido durante séculos em um país tropical, é a primeira raça adaptada às condições do País. O Bonsmara, desenvolvido na África do Sul, é composto pelas raças não zebuínas Afrikander, Shortorn e Hereford. Chegou ao País em 1997, com a importação de sêmen da Argentina e dos EUA.

Originário da ilha caribenha St. Croix, o Senepol surgiu do cruzamento de uma raça taurina do Senegal, a N'Dama, com o Red Poll, um europeu britânico. As primeiras doses de sêmen chegaram ao Brasil por volta de 1995, e os primeiros animais importados, no ano 2000.

Já a raça Montana foi desenvolvida no Brasil. Em sua composição genética estão raças zebuínas, adaptadas, britânicas e continentais.

eminino.

Bons de trabalho

A proposta da fazenda Mariópolis não é produzir animais de elite, para ganhar concursos, nem atuar no mercado de carne ou de leite. "Nossa filosofia é oferecer reprodutores e matrizes de qualidade, com boa genética e que sejam compatíveis com o bolso dos pecuaristas", resume Maria Lúcia Abreu Pereira.

Para chegar a esse patamar, Maria Lúcia reuniu um grupo de consultores. Além do professor Cláudio Haddad, da Esalq, e de profissionais da empresa Núcleo de Zootecnia, ela conta desde 1990 com os serviços do professor Danie Bosman, zootecnista da África do Sul considerado um dos maiores especialistas em raças adaptadas aos trópicos. Com isso, a Fazenda Mariópolis desenvolveu um sistema próprio e com características específicas. Cada piquete, por exemplo, abriga apenas 25 animais. A composição da alimentação varia conforme a época do ano. Um detalhado programa de avaliação de performance funcional e genética contempla dezenas de itens – do perímetro escrotal à anatomia do queixo – em diferentes fases da vida de cada animal.

A avaliação final ocorre com os animais, em média, aos 12 meses de idade. "Cada item de avaliação corresponde a uma nota, e o conjunto das notas resulta em uma média final", explica Maria Lúcia. "Os animais que recebem nota final de 5 para baixo vão para descarte; os que tiram 6 e 7 são disponibilizados ao mercado, e os que recebem acima de 7 vão a leilão".



CARACU Avó, mãe, filha e neta, todas nascidas na Mariópolis.

BONSMARA

Já são 300 animais da raça na fazenda em Itapira.



SENEPOL

Originária do caribe, mistura raças do senegal e da Inglaterra.

Danie Bosman vem anualmente ao Brasil para participar dos testes de performance, que contam também com a avaliação de Maria Lúcia e de funcionários da fazenda.

Investimento pago

A fazenda Mariópolis realizou um leilão por ano, a partir de 2001. Em 2005 serão dois, sendo um deles virtual. Contando os remates e as vendas diretas, toda a produção está sendo colocada no mercado. Há também sêmen à venda em

centrais de reprodução.

"Estamos melhorando a raça Caracu e aperfeiçoando as características de adaptabilidade do Bonsmara e do Senepol", ressalta Maria Lúcia. Atualmente seu rebanho está dividido entre 652, 300 e 50 animais de cada raça, respectivamente. Ela quer chegar a números iguais em cada uma. Enquanto busca essa nova meta, a ex-paisagista comemora uma importante vitória: todo o investimento feito na Mariópolis já foi pago.

Rastreabilidade, aulas práticas... A vitrine Mariópolis.

Não é somente pelos lucros que se mede a competência e a habilidade de Maria Lúcia Abreu Pereira para tratar de rebanhos. A gestão da fazenda Mariópolis é exemplar também em outros aspectos que valorizam a atividade pecuária.

A multinacional francesa Allflex implantou na fazenda Mariópolis um projeto piloto para testar um sistema eletrônico de identificação, gestão e rastreabilidade, desenvolvido pela empresa.

Maria Lúcia se declara "adepta convicta da rastreabilidade" e lamenta o atual estágio do Sisbov. "Não entendo o porquê da resistência à rastreabilidade; ela será fundamental para o Brasil conquistar e garantir mercados", observa.

Outra parceria é com a Tortuga. A fazenda Mariópolis foi escolhida como uma das unidades demonstrativas do programa Boi Verde, concebido pela empresa e constituído de seis suplementos

minerais com complexos orgânicos de liberação controlada. A fazenda recebe também estudantes da Universidade de São Paulo. Alunos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, sediada em São Paulo, vão à Mariópolis como atividade da disciplina de Melhoramento Genético Animal. Já estudantes da Esalq, de Piracicaba, visitam a fazenda para ver como funciona na prática o melhoramento genético a pasto na pecuária de corte.

ABC contra Medida Provisória 232

A Medida Provisória 232, que visa permitir ao governo federal aumentar a tributação do setor de serviços, incluindo os produtores rurais, não tem a aprovação da Associação Brasileira

de Criadores. O diretor da ABC, Francisco Márcio da Costa Carvalho, representou a Associação no ato público realizado no Clube Espéria, em São Paulo, no dia 15 de fevereiro, quando dirigentes de mais

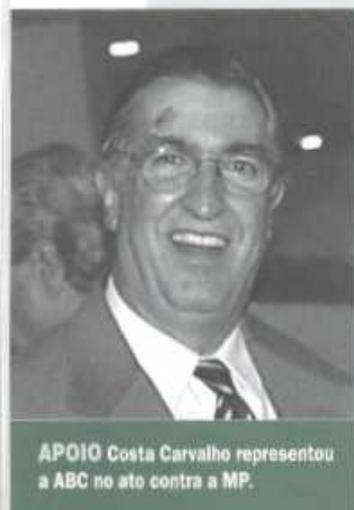
de 1.100 entidades se reuniram para a assinatura de um documento contra a MP. "As áreas de serviços, comércio, indústria e agricultura deram uma mostra de união sem precedentes", avalia Francisco Carvalho. "A sanha e a voracidade de arrecadação do poder público é tal que conseguiram unir trabalhadores e empresários de todas as áreas, o que não deixa de ser um fato raro".

Com a aprovação da MP 232, o governo aumentará de 32% para 40% a base de cálculo da Contribuição Sobre o Lucro Líquido (CSLL) e do Imposto de Renda (IR) de empresas e pessoas físicas prestadores de serviços que declaram sobre o lucro presumido.

A MP gera efeito negativo também sobre a atividade agropecuária,

ao obrigar produtores, que hoje estão isentos da cobrança de IR, a recolher esse tributo no momento da venda de sua produção para a agroindústria. A MP estabelece que qualquer venda superior a R\$ 1.164 será tributada em 1,5% a título de IR, independentemente da renda anual total do produtor rural. Ou seja, até mesmo produtores familiares, com renda baixa, atualmente isentos de apresentar declaração de Imposto de Renda, poderão ser tributados. Já as pessoas jurídicas serão tributadas em 2,5%, resultado da alíquota de 1,5% de IR e 1% de CSLL. Na agropecuária, 99% dos produtores são pessoas físicas.

A pressão das entidades está surtindo efeito. No final de fevereiro o governo decidiu adiar por 30 dias a entrada em vigor da Medida Provisória 232.



APOIO Costa Carvalho representou a ABC no ato contra a MP.

Preservação do meio ambiente

A ABC recebeu, em 15 de fevereiro, a visita do pesquisador do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), Afonso Pecher Filho. Ele está interessado em realizar uma campanha de conscientização do produtor rural sobre a importância da preservação dos recursos naturais e como fazê-lo.

Pecuária unida

A reunião do Conselho Nacional da Pecuária de Corte, no dia 18 de fevereiro, em Goiânia, teve a participação do presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira. (Veja pág. 2).

Juntamente com Cesário Ramalho da Silva, da SRB, Luis Alberto representou a classe pecuária na reunião com os frigoríficos, no dia 3 de março, que restabeleceu o preço da arroba. (Veja pág. 9)

Seminário

"Agricultura Brasileira, Agronegócio e Exportações" foi o tema do seminário realizado pela Três Editorial em 24 de fevereiro, em São Paulo. Angelo Stefani Júnior, assessor da diretoria, representou a ABC.

Câmara do Boi Gordo

A Câmara do Boi Gordo e do Bezerro, da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F) se reuniu em 14 de fevereiro. Na pauta, a atualização dos indicadores de preço do boi e do bezerro, fornecidos pela ESALQ; a avaliação do novo horário do call de fechamento para boi gordo; sugestões de eventos sobre boi gordo para 2005 e informações sobre liquidez dos contratos de boi e bezerro. A ABC foi representada pelo assessor da diretoria, Angelo Stefani Junior.

FAESP e SENAR

No dia 2 de fevereiro ocorreram as posses dos membros da diretoria da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp) e dos conselhos Administrativo e Fiscal da unidade paulista do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). O agricultor Fábio Meirelles foi empossado para o seu 11º mandato como presidente da Faesp, cargo que o coloca também como presidente do Senar-SP.

Luis Alberto Moreira Ferreira, presidente da ABC, e Carlos Eduardo Moreira Ferreira, conselheiro, representaram a entidade no evento que teve também a participação do Governador Geraldo Alckmin e de lideranças da agricultura, do comércio e da indústria.

Agronegócio em novo canal de TV

Dirigentes de entidades da agropecuária, produtores rurais e profissionais de comunicação compareceram ao jantar-reunião organizado pela AgroBrasil, no dia 21 de fevereiro, em São Paulo. O deputado Federal Xico Graziano (PSDB-SP), diretor da AgroBrasil, apresentou os planos para o Terra Viva, novo canal de TV direcionado para o agronegócio, vinculado à Rede Bandeirantes. A ABC foi representada pelo seu diretor Gustavo dos Reis Filho (foto abaixo).



Frigoríficos prometem acabar com tabela de deságio

Em reunião realizada na Delegacia do Ministério da Agricultura em São Paulo, na tarde de 03 de março, os frigoríficos se comprometeram a suspender, já no dia seguinte, a utilização da tabela de deságio que reduziu o preço da arroba do boi gordo a partir do final de janeiro.

A reunião foi articulada pelo ministro Roberto Rodrigues e contou com a participação de representantes dos pecuaristas, dos frigoríficos e do próprio Ministério. Os pecuaristas foram representados pelo presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira, e pelo vice-presidente da Sociedade Rural Brasileira, Cesario Ramalho da Silva. Da parte dos frigoríficos, compareceram os presidentes da Abrafrigo, José João Batista Stival, e do Sindicarne, Edivar Vilela de Queiroz, além de diretores dos frigoríficos Bertin, Friboi e Independência. O Ministério da Agricultura foi representado pelo coordenador geral da Secretaria de Defesa Agropecuária, Eduardo Sampaio Marques.

"O encontro durou quase quatro horas, houve momentos difíceis mas prevaleceu o bom senso", relatou o presidente da ABC, autor da proposta para que os frigoríficos suspendessem a utilização da tabela de deságio. Desde o final de janeiro, o boi com 15 a 16 arrobas passou a valer 5% a menos, deságio que aumentava para 10% se o animal tivesse entre 14 a 15 arrobas; e se nivelava ao preço da vaca se tivesse menos de 14 arrobas.

Diante das evidências de formação de cartel, a CNA colheu provas para processar os frigoríficos no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). "Os frigoríficos deixaram claro que queriam evitar esse tipo de problema", disse Luis Alberto Moreira Ferreira.

Como reação à tabela de deságio, os pecuaristas, reunidos em Goiânia em 18 de fevereiro, por iniciativa da CNA, anunciaram que deixariam de entregar bois aos frigoríficos por 30 dias. O boicote teve adesão parcial e surtiu efeito também relativo.

Exportações de leite e derivados continuam em crescimento

Enquanto o setor de carne vive a turbulência provocada pelo embate entre os frigoríficos e fornecedores, o de leite, guardando as proporções, dá mostras de que também sabe ganhar o mercado externo. A soma dos produtos lácteos exportados em janeiro chegou a US\$ 11,5 milhões, o que representa um crescimento de 258,8% na comparação com os US\$ 3,2 milhões registrados no mesmo mês de 2004. Foram 6,6 mil toneladas, 160% a mais que as 2,5 mil toneladas de igual período do ano passado. O leite em pó liderou as vendas, que atingiram US\$ 7,7 milhões; somente a Argélia foi responsável pela compra US\$ 4 milhões, entre os tipos integral e desnatado. As remessas de queijos somaram US\$ 2,1 milhões e as de leite condensado, US\$ 1,5 milhão.

No ano passado, pela primeira vez o Brasil conseguiu registrar superávit na balança comercial de produtos lácteos: US\$ 11,45 milhões. Conforme os dados apurados pela Confederação Brasileira de Cooperativas de Laticínios (CBCL) e Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), as exportações de leite e produtos derivados somaram US\$ 95,38 milhões, o que representou um crescimento de 96,6% em relação a 2003. Medidas antidumping, diversificação de produtos e aumento de qualidade foram os principais responsáveis pela expansão do mercado exterior.

O dado desfavorável é que em janeiro deste ano as importações de produtos lácteos foram de US\$ 12 milhões, contra US\$ 7,6 milhões em igual mês de 2004.

VENDA DE ALEVINOS



www.saogeraldosp.com.br

PIONERA NA REPRODUÇÃO DE ALEVINOS NA REGIÃO
UNICA PRODUTORA DE TUCUNARÉ DO SUDESTE
SUPPORTO TÉCNICO E COMERCIAL QUALIFICADO

NOSSOS ALEVINOS.



PIRARUCU, LAMBARI, CARPA CAPIM
CARPA CABEÇA GRANDE,
CARPA COMUM, PIRACANJUBA
JUNDIA, TAMBACU, PATINGA,
TAMBATINGA, PIRARARA

E VÁRIAS OUTRAS ESPÉCIES

DESPACHAMOS PARA
VÁRIAS REGIÕES DO BRASIL
CONSULTE-NOS

Rod. Armando de Salles Oliveira,
km 343- Sp322 CEP: 14177-970
C.P.: 518 - Sertãozinho-SP
tel. (16) 3945.29.49
96091664 - 39455995 (noite)
saogeraldo@saogeraldosp.com.br

Agrishow Ribeirão Preto será em maio

Público superior a 150 mil visitantes, sendo pelo menos três mil estrangeiros; mais de 600 empresas expositoras, 10% de outros países; mais de 1.200 demonstrações dinâmicas, cerca de 2.500 marcas diferentes; 15 mil vagas para estacionamento; área total superior a 240 hectares. Estes são alguns números que fazem da Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação (Agrishow), de Ribeirão Preto (SP), o maior evento agropecuário da América Latina e um dos três maiores do mundo.

A 12ª edição da feira está programada para os dias 16 a 21 de maio, no Pólo Regional de Desenvolvimento Tecnológico dos Agronegócios do Centro-Leste Anel Viário, Km 321. A feira sempre foi realizada no final de abril/início de maio, mas ganhou nova data para, entre outros aspectos, facilitar a logística dos expositores que também marcam presença na Agrishow Cerrado, de Rondonópolis (MT), que será realizado entre 19 e 23 de abril. www.agrishow.com.br



FEINCO 2005

De 17 a 20 de março, no Centro de Exposições Imigrantes, em São Paulo, SP. A 2ª Feira Internacional de Caprinos e Ovinos e a 2ª Exposição Nacional das Caprinas e Ovinas contarão com a participação de cerca de 120 criadores, que apresentarão mais de dois mil animais. Haverá leilões, oficinas, seminários, workshops, palestras e conferências. (11) 5073-7799 www.feinco.com.br

EXPOGRANDE

30 de março a 10 de abril, no Parque de Exposição Laucídio Coelho, em Campo Grande, MS. Participação de 15 raças bovinas, sete eqüinas, avestruzes e pequenos animais. Previsão de 61 leilões, além de shows musicais, rodeios, provas e palestras. (67) 342-2201. www.expo grande.com.br

EXPO LONDRINA

07 a 17 de abril, Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina (PR), no Parque de Exposições Governador Ney Braga. Cerca de 600 expositores dos setores industrial e comercial do agronegócio. Participação de 13 mil animais, entre bovinos (17 raças), eqüinos, caprinos, ovinos e suínos. Estão programados 37 leilões de animais, entre bovinos eqüinos, caprinos, ovinos e suínos. (43) 3328-2000 www.srp.com.br

AGRISHOW CERRADO

19 a 23 de abril, em Rondonópolis, MT. Feira de negócios com máquinas, equipamentos e serviços voltados ao agronegócio. Dinâmica de máquinas com demonstrações diárias em área de 120 hectares plantadas com soja, milho, arroz, algodão e girassol. Painéis de debate com temas sobre logística de transporte, política agrícola e inovações tecnológicas. (66) 423-2041, agrishow@agrishow.com.br

MULHERES DO CAMPO

20 a 24 de abril, em Uberaba, MG. O 2º Congresso Internacional de Mulheres do Campo, promovido com o apoio da Associação Brasileira de Hereford e Braford, reunirá mulheres que direta ou indiretamente atuam no meio rural. Serão discutidos temas relacionados à evolução do mercado de trabalho, linhas de crédito, combate à violência, saúde, educação, entre outros. (53) 247-2835.

TECNOLÁCTEA

26 a 28 de abril, em São Paulo, SP. A 3ª edição da Feira Técnica Internacional de Produtos para a Indústria de Leite e Derivados irá mostrar aos produtores de leite, indústrias de laticínios e distribuidores as inovações em tecnologia no setor. O programa de palestras técnicas abordará as tendências de mercado, análises econômicas da cadeia do

leite, desenvolvimento de novos produtos e tecnologias de processo, dentre outros temas de relevância nacional e internacional. (11) 3885-4265, www.dipemar.com.br

71ª EXPOZEBU

29 de abril a 10 de maio, em Uberaba, MG. Leilões, concursos, shows e exposição de animais na maior feira de gado Zebu do Brasil. Onze novos pavilhões estão sendo construídos no parque de exposição para alojar os bovinos. Com isso, o parque passará a contar com 34 pavilhões, três deles destinados aos animais participantes de leilões ocorridos durante a feira e outro para as fêmeas do concurso leiteiro. Já o número total de argolas passará de 1.584 para 2.244. (34) 3319-3900, www.abcz.org.br

TURISMO RURAL

2 a 4 de junho, em São Paulo, SP. A Associação dos Municípios de Interesse Turístico (AMITur) realizará a 4ª edição do Salão São Paulo de Turismo, que visa promover o turismo das cidades do interior e litoral paulista. O objetivo do evento é mostrar o potencial turístico do Estado de São Paulo. Mais informações na ABTR – Associação Brasileira de Turismo Rural, (11) 3641-5566, com Erenilda.

Jornal dos CRIADORES NEGÓCIOS

Valores nominais do leite - R\$/litro (Produtor)

Leite	Data	MG	RS	SP	PR	GO
Tipo C	Jan/05	0,5346	0,5287	0,5305	0,5081	0,5283
	Dez/04	0,5409	0,5193	0,5366	0,5025	0,5350

Fonte: Cepea - Esalq USP

Indicador boi gordo - SP Média simples no período

Mês	R\$ - Vista	R\$ - Prazo
Jan/05	59,56	60,62
Dez/04	61,18	62,24
variação	- 2,65	- 2,60

Recebido pelo Produtor; a descontar Furrural (2,3%)
Fonte: Esalq/BMF

Indicador bezerro - MS Média simples no período

Mês	R\$/unid - Vista	Peso médio
Jan/05	371,80	180,32
Dez/04	372,65	180,06
variação	- 0,23	*

Fonte: Esalq/BMF

Cotação do boi gordo - R\$/@ 02/03/2005

Frigorífico	Animal não rastreado	Animal rastreado	Furrural
Bertin	s/ compra	s/ compra	
Friboi	s/ compra	60,00	descontar
Frighostrela	s/ compra	58,60	livre
Marfrig	58,00	60,00	descontar
Minerva	55,00	58,00	livre
Angelelli	58,00	*	descontar

Prazo de pagamento - 30 dias

* abate somente para o mercado interno.

Aftosa - Calendário de vacinação de bovinos e bubalinos

MESES	ESTADOS
maio e novembro	Acre Amapá Distrito Federal Goiás Maranhão M. Gerais (oeste) Mato Grosso Mato Grosso do Sul Pará Paulista Paraná Rondônia Sergipe São Paulo Tocantins
março e setembro	Bahia Ceará Espírito Santo Minas Gerais (centro-leste) Rio de Janeiro
abril e outubro	Alagoas Amazonas Paraíba Pernambuco Rio Grande do Norte Roraima
janeiro e junho	Rio Grande do Sul
livre de vacinação	Santa Catarina

O Estado do MT e MS vacinam animais menores de 12 meses em fevereiro.
Fonte: MAPA e Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa.

LEITE - Boas expectativas

Boas expectativas para o mercado leiteiro em 2005. O crescimento da economia mostrando-se mais sólido nesse período contribui para o aumento da demanda de lácteos no mercado interno. O momento também é favorecido pelas exportações, que em 2004 tiveram crescimento de 96,6% em relação a 2003.

CORTE - Retração

A suspeita de um controle de preço desfavorável aos pecuaristas foi levantada nos últimos dias e balançou o mercado. Os preços recuaram tendo em vista o câmbio estável, a fraca demanda no mercado interno e o excesso de oferta de boi gordo. O fim do embargo russo, anunciado no início de março, pode dar um novo alento à exportação.



ASA - Associação Santo Agostinho

<http://www.asa-santoagostinho.org.br>
e-mail: a.santoagostinho@terra.com.br

"Educando 2000 crianças e jovens e acolhendo 56 idosos"

Faça como a Associação Brasileira de Criadores:

Apóie a nossa idéia e colabore com o nosso trabalho, aumentando ainda mais os resultados.

Banco Itaú - Agência 0161 C/C 26.152-4

Telefone para Contato:
(11) 3887-5341 / 3887-8161

Obrigado, em nome das nossas crianças, jovens e idosos.

KÜMMEL – Advogados Associados

Escritório especializado em Desapropriação e Aquisição de Terras, Alienação e Titulação de Terras – Cartografia e todos os demais assuntos atinentes aos Recursos Naturais.

Rua Eça de Queiroz, 465, SP-SP, CEP 04011-032

Fone/fax: (11) 5539-0961

e-mail: wilmakummel@terra.com.br



TEC TOUR VIAGENS E TURISMO LTDA.

- Viagens Nacionais e Internacionais;
- Reservas em Hotéis;
- Passagens Aéreas / Pacotes Turísticos;
- Programas de Milhagens.

Av Jose César de Oliveira, 181 – cj 304

05317 000 São Paulo – SP

Tel.: (11) 3641-5566 Fax: (11) 3831 8002

Email: abtr@abtr.com.br

Anuncie no **Jornal dos Criadores**

Seus Animais, Leilões,
Feiras, Eventos, Produtos e Serviços

11 3832-9369



Associação Brasileira de Turismo Rural

A mais tradicional Associação de Turismo Rural no Brasil lhe oferece:

**1700 pousadas rurais
Fazemos suas reservas**

Av Jose César de Oliveira, 181 – cj 304

05317-000 São Paulo – SP

Tel.: (11) 3641-5566 Fax: (11) 3831 8002

Email: abtr@abtr.com.br

www.abtr.com.br

tecnagro

**Certificadora Credenciada
no SISBOV**

*Empresa com mais de 30 anos
de credibilidade e serviços prestados*

Os melhores preços e condições de pagamento. Consulte um de nossos Parceiros ou entre em contato pelo telefone
(11) 3825-2230

Acesse nosso site www.tecnagro.com.br,
e saiba tudo sobre as novas regras do SISBOV

Av. Angélica 501, conj. 401

Cep 01227-900 – Santa Cecília

São Paulo – SP

Fone: (11) 3825-2230

Fax : (11) 3662-0400

tecnagro@tecnagro.com.br